

**ESCUTAS MUSICAIS – NOVAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE SOBRE A MÚSICA
BRASILEIRA**

Alexandre Bergamo *

Rose Satiko Gitirana Hikiji *

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste dossiê foi *ouvir* abordagens musicais que tivessem como ponto de partida campos diversos, como a História Social da Arte, a Sociologia da Cultura, a Crítica Literária ou a Antropologia da Música, mas como objeto comum de análise as esferas da produção ou da significação musical.

As contribuições que recebemos expressam de fato uma diversidade disciplinar, mas revelam um interesse profundo pelas músicas produzidas no Brasil, em diversos momentos e localidades, e em diálogo constante com contextos artísticos e sócio-culturais do país.

Em "*Entre o dispor-se e o deixar vir*": *elos entre a "ética da criação" de Dorival Caymmi e a legitimidade da bossa nova*, Daniela Ribas Ghezzi analisa as possíveis relações entre a obra do compositor Dorival Caymmi e a Bossa Nova. Parte de sua pesquisa de doutorado em Sociologia, o artigo identifica, nos processos composicionais de Caymmi, elementos que se transformariam em princípios de legitimidade de longa duração na história da música popular brasileira.

A potencialidade da resistência das poéticas musicais do tropicalismo frente à situação opressora da vida nacional entre fins dos anos 1960 e os anos 1970 é o tema do artigo *O carnaval do desencanto: o ambivalente baile de máscaras*

* Organizadoras do dossiê *música: Escutas Musicais: novas perspectivas de análise sobre a música brasileira*

tropicalista, de André Rocha Haudenschild. O autor explora as relações entre experimentalismo artístico, crítica social e resistência política, explícitos ou implícitos nas obras de Glauber Rocha, José Celso Martinez Correa e Hélio Oiticica, de 1967, nas canções de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Tom Zé, de 1968 e 1969, e no pós-tropicalismo, do início dos anos 70, de Jards Macalé e Waly Salomão.

Raul Seixas e o Rio de Janeiro na década de 70: transformando-se em um artista nacional, artigo de Lucas Marcelo Tomaz de Souza, contribui para as discussões sobre o período do pós-tropicalismo, na década de 1970, ao realizar uma análise sociológica da trajetória de Raul Seixas, tendo como foco central a transição do cantor de Salvador para o Rio de Janeiro, no final da década de 60.

O penúltimo artigo deste dossiê aborda um fenômeno musical dos anos 1990, cuja análise é bastante relevante para a compreensão do cenário musical e cultural do Brasil contemporâneo. Em *Considerações sobre aspectos modernos do processo de produção recente da indústria da música, ou porque o Mangue virou sucesso*, Gláucia Peres da Silva identifica três fatores da indústria da música que permitiram que o movimento Mangue se tornasse sucesso comercial: a maior autonomia do produtor, a existência do mercado de *World Music*, e a transformação do Mangue em um estilo.

Em *Emicida versus Cabal*, Ricardo Indig Teperman realiza uma abordagem antropológica de um fenômeno musical bastante recente, as batalhas de *freestyle*, vertente do rap que valoriza a improvisação. Esse fenômeno jovem e urbano é tematizado a partir da pesquisa do autor junto às batalhas que ocorrem semanalmente em uma estação de metrô paulistana e de uma batalha "mitológica", registrada em vídeo e transmitida na internet.

Onde Mora o Brasil – Entrevista com Consuelo de Paula consiste de um importante documento para a análise da criação e da divulgação da produção musical no país. Por meio da entrevista, Fátima Cabral tematiza as condições que levam alguns de nossos artistas a transitar pelo caminho da produção independente, assim como a relação com o público dessa produção.

Sem pretender realizar uma historiografia ou dar conta de qualquer totalidade referente a este universo em expansão que é a música no Brasil, este dossiê pode ser ouvido como as faixas de uma coletânea. Ou melhor, convidamos o ouvinte a percorrê-lo, como quem passeia por estações de rádio e encontra uma bela canção em meio a algum ruído.